

Tratamento

Homeopatia: as diferentes escolas

Antonio de Oliveira Lobão

Em todas as técnicas de terapia existem variados tipos de conduta adotados de acordo com a interpretação de conceitos desenvolvidos ou emitidos, geralmente, por diferentes grupos, normalmente denominados: "linhas", "correntes" ou "escolas". Não fugindo à regra, o mesmo acontece com a Homeopatia. É importante conhecermos essas diferenças de condutas adotadas pelos seguidores deste tipo de terapia, para que não tenhamos dúvidas quando elegermos esta técnica terapêutica para nosso, tratamento ou de nossos animais.

Como guia nesta apresentação, escolhemos o capítulo específico do livro "Homeopatia - Princípio, Doutrina, Farmácia, Ibehe", escrito por Brunini e Sampaio e publicado em 1993.

Homeopatia, como sabemos, é o tratamento pelos semelhantes (homeo = semelhante; pathia = doença). Isto significa, "trocando em miúdos", que um medicamento capaz de produzir num indivíduo sadio uma série de sintomas é indicado para curar os mesmos sintomas num indivíduo doente.

Duas são as maneiras de se usar os "semelhantes" no tratamento dos indivíduos (homem e animal): uma é utilizando a "semelhança" com as enfermidades dos órgãos, Assim o homeopata trata, diretamente, esses órgãos. Exemplo: inflamação do útero. Escolhe-se um ou mais medicamentos que, comprovadamente, atua ou atuam num útero inflamado. Este tipo de tratamento é recomendado pelos profissionais que seguem a "Escola Organicista" (visam os órgãos). A segunda maneira é a adotada pelos profissionais que seguem a "Escola Unicista" (visam o indivíduo). Neste caso, procura-se a individualização do paciente "como um todo". Além de ser

considerada a enfermidade do órgão com seus sintomas, consideram-se, também, outros sintomas físicos e os mentais. No caso do homem, os tipos e frequência dos sonhos são, também, muito importantes.

Os seguidores das duas Escolas acima mencionadas podem apresentar, também, diferentes maneiras de receitar os medicamentos selecionados, formando, assim, diversas categorias.

Dentre os "organicistas", existem os complexistas, alternistas, pluralistas e os "neo-hipocráticos".

Os "complexistas" utilizam vários medicamentos ao mesmo tempo, formando um complexo com 3 e até 10 medicamentos, em potências, geralmente, baixas.

Os "alternistas" adotam o critério de receitar diferentes medicamentos, que vão sendo ingeridos alternadamente.

Os "pluralistas" são os profissionais que medicam o indivíduo não só com medicamentos homeopáticos, mas com uma série de outros tipos de medicamentos, como fitoterápicos, florais etc.

Os pertencentes à "Escola Neo-Hipocrática" utilizam a terapia mista (tratamento pelos semelhantes e pelos contrários) indicando, ao mesmo tempo, os medicamentos homeopáticos e os alopáticos.

Os "unicistas", como dissemos anteriormente, são aqueles profissionais que indicam apenas um medicamento de cada vez, substituindo-o somente quando, em sua nova pesquisa de medicamento, encontra um outro que reúne maior número de características físicas e mentais do indivíduo.

Estes são considerados "ortodoxos" e seguem o que foi estabelecido, há 200 anos, por Hahnemann, considerado o "Pai da Homeopatia", depois de inúmeras observações, estudos e experimentos. A base deste tipo de terapia está calcada em quatro grandes pilares: 1) Lei dos semelhantes; 2) A

experimentação sempre feita no homem sã (sadio); 3) O medicamento a ser dado ao paciente é sempre único e 4) As doses devem ser mínimas.

Dentro da "escola unicista" também existe diferença na metodologia dos tratamentos. Em todos os casos, usa-se um medicamento "único" de cada vez. Podemos resumir assim as diversas metodologias: 1) Doses repetidas de medicamento em potências diferentes e crescentes; 2) dose única ou diária com acompanhamento periódico da evolução do quadro, por intervalo variado, aumentando gradativamente a potência; 3) dose única com potência elevada e aguardo da evolução por um período longo; 4) mudança periódica do medicamento, acreditando-se que o indivíduo pode "estar" em vibração com diferentes medicamentos nas suas diversas fases da vida. Este método baseia-se no conceito do "ser" e do "estar".

Após o exposto, podemos afirmar que o mais importante é escolhermos o método que satisfaça o que foi preconizado, também por Hahnemann: "O ideal máximo da cura é o restabelecimento rápido, suave e duradouro da saúde, ou remoção e aniquilamento da doença, em toda a sua extensão, da maneira mais curta, mais segura e menos nociva, agindo por princípios facilmente compreensíveis".

ANTONIO DE OLIVEIRA LOBÃO é médico veterinário (UFMG), homeopata (IBEHE/UNAERP), mestre (USP) e Pesquisador Científico Aposentado (SAA/SP).

Leia o artigo do Autor:

PORQUE ME TORNEI UM HOMEOPATA

http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_20_cesaho.PDF

Atualmente é Diretor Geral do CESAHO que oferece

Curso de Homeopatia para agrônomos.

Curso de Homeopatia para médicos e

Curso de Homeopatia para veterinários.

<http://www.cesaho.com.br/cursos/index.aspx>